



FUNDAÇÃO MÉDICO ASSISTENCIAL DO TRABALHADOR RURAL DE ITARANA
CNPJ 31.475.478./0001-00

PROTOCOLO DE ATENDIMENTO PARA PACIENTE SUSPEITO DE INFECÇÃO POR SARS – CoV -2 (COVID 19)

OBJETIVO

Conter a disseminação do Coronavírus (covid-19) no ambiente hospitalar, além de otimizar o atendimento de pacientes com suspeita de infecção por esse novo agente infeccioso. Promover o atendimento clínico ágil e adequado, bem como otimizar o diagnóstico e as precauções.

CRITÉRIOS DE DEFINIÇÃO DE CASOS

CASO SUSPEITO

DEFINIÇÃO 1: SÍNDROME GRIPAL (SG): indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por sensação febril ou febre, mesmo que relatada, acompanhada de tosse **OU** dor de garganta **OU** coriza **OU** dificuldade respiratória.

- **EM CRIANÇAS:** considera-se também obstrução nasal, na ausência de outro diagnóstico específico.
- **EM IDOSOS:** a febre pode estar ausente. Deve-se considerar também critérios específicos de agravamento como síncope, confusão mental, sonolência excessiva, irritabilidade e inapetência.

DEFINIÇÃO 2: SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG): Síndrome Gripal que apresente: dispneia/desconforto respiratório **OU** pressão persistente no tórax **OU** saturação de O2 menor que 95% em ar ambiente **OU** coloração azulada dos lábios ou rosto.

- **EM CRIANÇAS:** além dos itens anteriores, observar os batimentos de asa de nariz, cianose, tiragem intercostal, desidratação e inapetência.

CASO CONFIRMADO DE DOENÇA PELO CORONAVÍRUS 2019 (COVID-19)

LABORATORIAL: caso suspeito, que preencha a DEFINIÇÃO 1 ou a DEFINIÇÃO 2, com resultado positivo em RT-PCR em tempo real, pelo protocolo Charité **OU** teste sorológico positivo (nestes casos não se faz necessária coleta de swab);

Área Responsável: SCIH	Elaborado em: 17/03/2020 Atualizado em: 24/04/20	Aprovação e Elaboração:	
		Médico Responsável: Dra Mayara Beccalli Milli	Enf SCIH: Vander Patricio

Dra Mayara Beccalli Milli
CRMES 14139
Médica



FUNDAÇÃO MÉDICO ASSISTENCIAL DO TRABALHADOR RURAL DE ITARANA
CNPJ 31.475.478./0001-00

CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO: caso suspeito, que preencha a DEFINIÇÃO 1 ou a DEFINIÇÃO 2, com histórico de contato próximo ou domiciliar com caso confirmado laboratorialmente para COVID-19.

CASO ENCERRADO SEM CONFIRMAÇÃO LABORATORIAL E SEM VICULAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Caso suspeito, que preencha a DEFINIÇÃO 1 ou a DEFINIÇÃO 2, **SEM** histórico de contato próximo ou domiciliar com caso confirmado laboratorialmente para COVID-19 **E** com resultado de RT-PCR negativo coletado após o 9º dia de início dos sintomas ou não realizado.

CASO DESCARTADO DE DOENÇA PELO CORONAVÍRUS 2019 (COVID-19)

Caso que se enquadre na definição de suspeito **E** apresente resultado RT PCR (<9 dias) negativo para SARS-CoV2 **OU** confirmação laboratorial para outro agente etiológico.1

CASO EXCLUÍDO DE DOENÇA PELO CORONAVÍRUS 2019 (COVID-19)

Serão classificados como excluídos aqueles que apresentarem duplicidade **OU** que não se enquadrem em uma das definições de caso acima **OU** casos que foram notificados, e, que não foram colhidas amostras no período anterior ao de transmissão comunitária.

CASO CURADO DA DOENÇA PELO CORONAVÍRUS 2019 (COVID-19)

Diante das últimas evidências compartilhadas pela OMS e países afetados, o Ministério da Saúde define que são curados:

Casos em isolamento domiciliar: casos confirmados que passaram por 14 dias em isolamento domiciliar, a contar da data de início dos sintomas **E** que estão assintomáticos.

Casos em internação hospitalar: diante da avaliação médica.

Observação: a liberação do paciente deve ser definida de acordo com o Plano de Contingência local, a considerar a capacidade operacional, podendo ser realizada a partir de visita domiciliar ou avaliação remota (telefone ou telemedicina).

NOTIFICAÇÃO

O QUE NOTIFICAR

Área Responsável: SCIH	Elaborado em: 17/03/2020 Atualizado em: 24/04/20	Aprovação e Elaboração:	
		Médico Responsável: Dra Mayara Baccalli Milli	Enf SCIH: Vander Patricio

Dr. Mayara Baccalli Milli
Médica



FUNDAÇÃO MÉDICO ASSISTENCIAL DO TRABALHADOR RURAL DE ITARANA

CNPJ 31.475.478./0001-00

Casos de SG e de SRAG hospitalizado ou óbito por SRAG, independente da hospitalização, que atendam a definição de caso.

QUAL FERRAMENTA UTILIZAR PARA REALIZAR A NOTIFICAÇÃO

Ficarão disponíveis no setor as Fichas de Notificação impressas, disponíveis para que o médico realize a notificação. A ficha preenchida pelo médico deverá ser entregue ao enfermeiro, que lançará a notificação no site do Notifica Vitória, no link <https://saude.vitoria.es.gov.br/notificacao#rbe>. O enfermeiro deverá imprimir 3 vias da notificação.

COLETA DE EXAMES ESPECÍFICOS PARA CORONAVIRUS

Deverão ser coletadas amostras de swab orofaringe e nasofaringe nos seguintes casos:

Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG);

Caso suspeito, que preencha a DEFINIÇÃO 1 ou a DEFINIÇÃO 2, **nestas**

categorias: ○ Hospitalizados;

- Profissionais de Saúde;
- Profissionais das forças de segurança;
- Idosos em instituições de longa permanência.

Caso suspeito, que preencha a DEFINIÇÃO 1 ou a DEFINIÇÃO 2, **COM febre aferida, nestas categorias:**

- Gestantes;
- Privados de liberdade.

OBSERVAÇÃO

FEBRE:

Considera-se febre temperatura acima de 37,8°C;

Alerta-se que a febre pode não estar presente em alguns casos como por exemplo: em pacientes jovens, idosos, imunossuprimidos ou que em algumas situações possam ter utilizado medicamento antitérmico. Nessas situações, a avaliação clínica deve ser levada em consideração e a decisão deve ser registrada na ficha de notificação;

Considerar a febre relatada pelo paciente, mesmo não mensurada.

Área Responsável: SCIH	Elaborado em: 17/03/2020 Atualizado em: 24/04/20	Aprovação e Elaboração:	
		Médico Responsável: Dra Mayara Beccalli Milli	Enf SCIH: Vander Patricio

Drª Mayara Beccalli Milli
CRM-ES 14139
Médica



FUNDAÇÃO MÉDICO ASSISTENCIAL DO TRABALHADOR RURAL DE ITARANA
CNPJ 31.475.478./0001-00

FLUXO PARA ATENDIMENTO DE PACIENTES COM SUSPEITA DE INFECÇÃO RESPIRATÓRIA POR SARS-COV-2

Recepção do Pronto Socorro :

Pacientes que apresentarem sintomas respiratórios (tosse, coriza, falta de ar) deverão ser orientados a usarem máscara cirúrgica (disponível no balcão) e aguardar atendimento. Tal orientação está contida em cartaz afixados nas recepções, e poderá ser fornecida por qualquer profissional da instituição, caso observe o paciente com sintomas.

Assim que os recepcionistas entregarem a máscara, deverão perguntar ao paciente se o mesmo retornou de viagem ao exterior ou se teve contato com paciente suspeito ou confirmado para Coronavírus. Caso a resposta seja “sim” para alguma das perguntas, o médico deverá ser comunicado imediatamente e o paciente deverá ser encaminhado ao consultório para atendimento.

O atendimento aos pacientes com sintomas respiratórios deverá ser priorizado, sempre que possível.

Médico plantonista do Pronto Socorro e Consultórios:

Realizar atendimento e se paciente preencher critérios de caso suspeito:

Utilizar paramentação com EPI no atendimento ao paciente: capote, máscara n95, óculos de proteção, luvas de procedimento (Solicitar EPI ao enfermeiro de plantão);

Informar ao enfermeiro de plantão imediatamente;

Isolar o paciente no consultório, instituindo precaução por aerossóis.

Juntamente com o enfermeiro, entrar em contato com a Vigilância Epidemiológica, nos telefones (27) 3132-5019 e 3132-5021 ou (27) 99696-9034 (após as 19h), e informa-los imediatamente. Se for necessário, esclarecer os critérios para diagnóstico de caso.

Preencher imediatamente a ficha de notificação para COVID-19 impressa que ficará disponível no setor. Deve ser preenchida com a maior quantidade de informações possível.

Entregar a ficha de notificação preenchida ao enfermeiro do setor.

Os procedimentos geradores de aerossóis deverão ser restringidos ao mínimo possível, devendo ser realizados somente quando absolutamente indicados.

Área Responsável: SCIH	Elaborado em: 17/03/2020 Atualizado em: 24/04/20	Aprovação e Elaboração:	
		Médico Responsável: Dra Mayara Beccalli Milli	Enf SCIH: Vander Patricio

Dra Mayara Beccalli Milli
CNPJ 31.475.478
Médica



FUNDAÇÃO MÉDICO ASSISTENCIAL DO TRABALHADOR RURAL DE ITARANA

CNPJ 31.475.478./0001-00

Caso o paciente seja caso suspeito, porém sem indicação de internação hospitalar, o mesmo deverá receber alta com orientações para isolamento domiciliar voluntário, bem como acompanhado do termo de consentimento livre e esclarecido preenchido.

Enfermeiro:

Instituir as precauções necessárias: padrão + contato + aerossóis e garantir que o paciente permaneça em isolamento no consultório onde o médico iniciou o atendimento.

Acionar imediatamente o SCIH de segunda à sexta feira das 7 às 13h no hospital.

Realizar contato telefônico, imediatamente, com a Vigilância Epidemiológica nos telefones

(27) 36368202 . Se for necessário, esclarecer os critérios para diagnóstico de caso suspeito e discutir sobre a coleta do swab.

NOTIFICAÇÃO: Receber a ficha de notificação do médico, acessar o site do Notifica Vitória pelo link <https://saude.vitoria.es.gov.br/notificacao#rbe>. Enviar a Ficha de Notificação **imediatamente** (em caso de dúvidas poderá consultar o passo a passo enviado por e-mail e disponível no computador da sala da coordenação na pasta "COVID-19 NOTIFICAÇÃO").

Imprimir 3 vias da ficha de notificação e entregar ao SCIH (caso seja feita a coleta dos swabs, uma das vias vai para o LACEN, junto com a amostra).

COLETA DE SWAB: É necessário se certificar de que o paciente preencha os critérios para a coleta. Se preencher, coletar 1 kit de swab nasal/orofaríngeo, conforme as orientações. O kit para coleta ficará na FARMÁCIA e o meio de transporte viral estará disponível no refrigerador da FARMÁCIA. Após a coleta, a amostra deve ser acondicionada em refrigerador na sala de Emergência do PA, mantendo temperatura entre 2 e 8° C, até o envio para o LACEN, que deve ser em no máximo 24h.

Serviço de Controle de Infecção Hospitalar:

Receber e conferir as fichas de notificação.

Acionar a Vigilância Epidemiológica de Vitória de segunda a sexta feira através do telefone (27)36368202.

Orientações para o atendimento dos casos suspeitos de Covid-19:

Reforçar a higiene criteriosa das mãos de TODOS os profissionais.

Área Responsável: SCIH	Elaborado em: 17/03/2020 Atualizado em: 24/04/20	Aprovação e Elaboração:	
		Médico Responsável: Dra Mayara Beccalli Milli	Enf SCIH: Vander Patricio

Dr. Mayara Beccalli Milli
CRO 14139
Médica



FUNDAÇÃO MÉDICO ASSISTENCIAL DO TRABALHADOR RURAL DE ITARANA

CNPJ 31.475.478./0001-00

Os pacientes suspeitos devem utilizar máscara cirúrgica desde o momento em que forem identificados na recepção até a sua chegada ao local de isolamento, o que deve ocorrer o mais rapidamente possível.

Limitar a movimentação do paciente para fora da área de isolamento (consultório). Se necessário o deslocamento, manter máscara cirúrgica no paciente durante todo o transporte. Qualquer pessoa que entrar no local de isolamento, ou entrar em contato com o caso suspeito, deve utilizar EPI (máscara cirúrgica, capote, gorro, luvas e proteção ocular). O paciente deverá ser mantido em isolamento respiratório (padrão + contato + aerossóis) em ambiente privativo, até a transferência para a unidade hospitalar de referência ou alta hospitalar.

A máscara N95 ou bico de pato deverá ser usada pelo profissional de saúde ao atender o paciente suspeito das seguintes situações:

Procedimentos que gerem aerossóis: nebulização, intubação orotraqueal, ventilação mecânica invasiva e não invasiva.

Durante a coleta de amostras para PCR (swab nasal/orofaringe ou secreção traqueal).

Durante contato prolongado (estar a menos de 2 metros de distância do paciente, por tempo igual ou maior que 15 minutos).

Cuidados com o ambiente:

Se paciente sem máscara ou com máscara e sem supervisão: Após a alta ou transferência do paciente em precaução, aguardar 2 horas até liberar o ambiente. Durante este período, deverá ser realizada limpeza terminal do local e o profissional da higienização deverá utilizar máscara n95, capote, gorro, luvas e óculos.

Se paciente com máscara e supervisionado durante todo o tempo de permanência, o local poderá ser liberado para o próximo atendimento após limpeza concorrente a ser realizada com água, sabão e álcool 70%, por profissional devidamente paramentado.

Orientações para casos suspeitos ou confirmados de COVID-19 sem necessidade de internação:

Área Responsável: SCIH	Elaborado em: 17/03/2020 Atualizado em: 24/04/20	Aprovação e Elaboração:	
		Médico Responsável: Dra Mayara Beccalli Milli	Enf SCIH: Vander Patricio

Dr Mayara Beccalli Milli
CRM 14139
Medicina



FUNDAÇÃO MÉDICO ASSISTENCIAL DO TRABALHADOR RURAL DE ITARANA
CNPJ 31.475.478./0001-00

Permanecer em isolamento domiciliar voluntário (em casa) durante 14 dias (a partir da data do início dos seus sintomas);

Manter distância dos demais familiares, permanecendo em ambiente privativo; Manter o ambiente da casa com ventilação natural;

Utilizar máscara cirúrgica descartável durante este período, trocando-as quando estiverem úmidas;

Não frequentar a escola, local de trabalho ou locais públicos e só sair de casa em situações de emergência durante o isolamento;

Cobrir nariz e boca com lenço descartável ao tossir ou espirrar;

Higienizar as mãos frequentemente com álcool gel 70% ou com água e sabão; Evitar tocar boca, olhos, nariz sem higienizar as mãos;

Não compartilhar alimentos, copos, toalhas e objetos de uso pessoal.

COLETA DE AMOSTRA DE NASOFARINGE

A coleta, que independe do início do tratamento, deve ser realizada até o 14º dia do início dos sintomas. A amostra deve ser encaminhada ao LACEN, após o cadastramento no Sistema de Gerenciamento do Ambiente Laboratorial (GAL). A amostra deve vir acompanhada da **Ficha de notificação para casos suspeitos de Novo Coronavírus (COVID-19)**.

Será utilizado para a coleta:

Tubo plástico com tampa de rosca com Meio de Transporte Viral;

Swab de Rayon (três por tubo - 01 swab narina direita, 01 swab narina esquerda e 01 orofaringe).

A coleta deverá ser realizada por profissional de saúde devidamente treinado e em uso de EPI apropriados: Avental impermeável, óculos de proteção, touca, luvas estéreis e máscara (N95 ou PFF2).

TÉCNICAS DE COLETA DE SWAB COMBINADO

Secreção da Nasofaringe

Coletar preferencialmente até o 7º (sétimo) dia após o início dos sintomas. Na técnica de swab combinado de nasofaringe e orofaringe, deve ser utilizado exclusivamente **swab de Rayon**

Área Responsável: SCIH	Elaborado em: 17/03/2020 Atualizado em: 24/04/20	Aprovação e Elaboração:	
		Médico Responsável: Dra Mayara Beccalli Milli	Enf SCIH: Vander Patricio

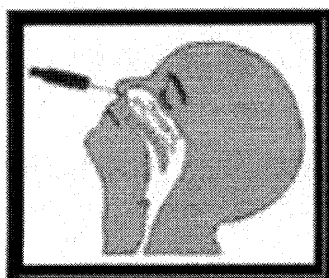
Dra Mayara Beccalli Milli
CRM-ES 11133
Médica

(fornecido no kit de coleta). O uso de swab de algodão interfere nos resultados em virtude das metodologias moleculares utilizadas. Proceder a coleta utilizando **três swabs** que serão inseridos um na **orofaringe** e os dois outros, **um em cada narina**.

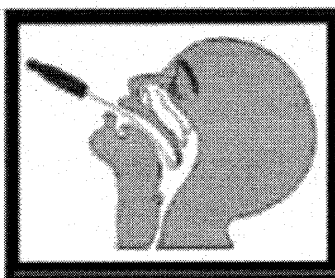
Para a coleta de orofaringe, inserir o swab na porção superior da faringe (após a úvula) e realizar movimentos circulares para obter células da mucosa, evitando tocar em qualquer parte da boca.

Proceder da mesma forma com os outros dois swabs nasais que serão inseridos um em cada narina até encontrar resistência, realizando movimentos rotatórios. Em seguida à coleta, inserir **os três swabs em um mesmo tubo** contendo o meio de transporte específico. Quebrar ou cortar as hastes dos swabs, fechar e identificar com nome completo do paciente, data e horário de forma legível e com caneta resistente a água. Manter refrigerado a 4°C (não congelar).

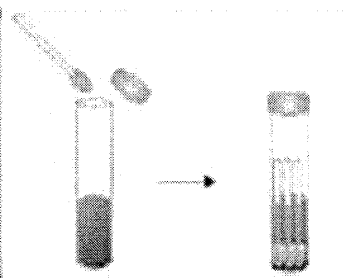
Coletar amostras conforme esquema abaixo:



Swab Nasal



Swab Orofaringe



Fluxo de Acondicionamento e Transporte das Amostras

Identificadas as amostras com o nome do paciente, data e horário da coleta, condicionar em frasco plástico na posição vertical depois lacrar evitando vazamento. Colocar em caixa (térmica) de paredes rígidas com gelox suficiente para manter a temperatura adequada de refrigeração (4 a 8°C) até a chegada ao LACEN/ES **no prazo máximo de 24 horas**.

A documentação necessária (ficha de Notificação) deverá ser colocada dentro de um envelope e presa **sobre a tampa** da caixa com a identificação do destinatário.

O LACEN receberá as amostras todos os dias de 7 às 17h.

Área Responsável: SCIH	Elaborado em: 17/03/2020 Atualizado em: 24/04/2020	Aprovação e Elaboração:	
		Médico Responsável: Dra Mayara Beccalli Milli	Enf SCIH: Vander Patricio

Dra Mayara Beccalli Milli
CRM ES 14139
Médica

6- FORAM ESTABELECIDAS ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO DA UTILIZAÇÃO DOS EPIs DURANTE ATENDIMENTO DE CASOS SUPEITOS, PARA ADEQUAÇÃO DO USO QUANDO NECESSÁRIO? ENVIAR EVIDÊNCIA.

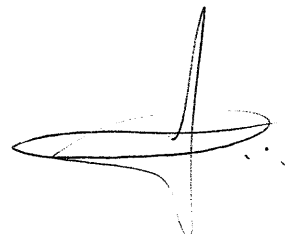
Foi estabelecido o seguinte protocolo para os profissionais que atendem casos suspeitos:

- Os profissionais que fizerem atendimento a pacientes com síndrome gripal deverão estar paramentados devidamente com Equipamentos de Proteção Individual – EPI: máscara N95/PFF2/N99/N100/PFF3, máscara cirúrgica, protetor ocular ou protetor de face; luvas; capote/avental/jaleco, principalmente para realizar procedimentos geradores de aerossóis;
- Manter e aumentar a rotina de higienização dos ambientes com a descontaminação de superfícies e tratamento de resíduos da sala restrita com água sanitária diluída e álcool a 70%;
- Realizar higiene de mãos com sabão líquido e álcool em gel e álcool a 70%;
- A provisão de todos os insumos, como sabão líquido, álcool gel, álcool 70% e EPI, devem ser reforçados pela instituição, bem como higienizantes para o ambiente e saco para descarte de resíduo contaminado.

Foram estabelecidas medidas de controle do ambiente assistencial, tais como:

- Os Equipamentos de uso compartilhado entre as pessoas (por exemplo, estetoscópios, aparelho para aferição de pressão arterial e termômetros) devem ser limpos e desinfetados com álcool 70% após o uso;
- Higienizar adequadamente as mãos com frequência, respeitando os cinco momentos de higienização;
- Utilizar EPI para evitar contato direto com fluidos corporais: máscara cirúrgica; protetor ocular ou protetor de face; luvas; capote/avental/jaleco, máscara padrão de segurança N95/PFF2/N99/N100/PFF3 para procedimentos geradores de aerossóis;

Drª Mariana Beccalli Milli
CRM-ES 14139
Médica



- Fornecer máscara cirúrgica à pessoa com suspeita de infecção pelo novo coronavírus, ou pessoa que têm ou teve contato com o caso suspeito ou confirmado, e encaminhar para uma área separada;
- Prevenir picadas de agulha ou ferimento por objetos cortantes; gerenciamento seguro de resíduos;
- Limitar procedimentos indutores de aerossóis (intubação, sucção, nebulização);
- Realizar desinfecção de equipamentos e limpeza do ambiente com solução de hipoclorito de sódio, água sanitária e álcool 70% em pisos e superfícies;
- Descartar adequadamente os resíduos, segundo o regulamento técnico para gerenciamento de resíduos de serviços de saúde da Anvisa.

